



PRESS RELEASE

Media Relations

fernanda.rodrigues@enel.com
marcelo.moreira@enel.com

enel.com.br

ENEL DISTRIBUIÇÃO SÃO PAULO INVESTE MAIS DE R\$ 1 BILHÃO NOS PRIMEIROS NOVE MESES DE 2021, AUMENTO DE 44% EM RELAÇÃO A 9M2020

- *Distribuidora registra crescimento de 3,1% no consumo de energia no período, em comparação com 2020*

PRINCIPAIS DESTAQUES FINANCEIROS (milhões de Reais)

	9M21	9M20	Varição
Receita Bruta	22.930,7	16.866,4	+36,0%
EBITDA	2.148,1	1.367,1	+57,1%
EBIT	1.661,4	858,1	+93,6%
Lucro Líquido	700,3	255,9	>100%
Dívida Líquida	5.379,3	2.153,7	+150,0%
Capex (Investimentos)	1.033,5	716,1	+44,3%

Max Xavier, presidente da Enel Distribuição São Paulo, ressalta: “Os investimentos de mais de R\$ 1 bilhão realizados pela distribuidora nos primeiros nove meses do ano reafirmam nosso compromisso com a qualidade do serviço, dando continuidade a um robusto plano de expansão e modernização da nossa rede. Em paralelo, seguimos registrando uma melhora expressiva no mercado, com forte recuperação no volume de energia distribuída pela concessionária, fruto da retomada das atividades econômicas mesmo diante do cenário ainda adverso.”

São Paulo, 26 de outubro, 2021 – A Enel Distribuição São Paulo divulgou hoje o resultado financeiro da companhia nos primeiros nove meses de 2021.

Receita Bruta: aumento de 36%, como resultado dos reajustes tarifários aplicados em julho de 2020 e em julho de 2021 pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e do aumento de 3,1% no volume de energia distribuído no período frente aos 9M 2020, assim como o aumento da bandeira tarifária.

EBITDA: aumento de 57,1%, reflexo, principalmente, do impacto positivo da margem decorrente dos reajustes tarifários aplicados em julho de 2020 e em julho de 2021 e do crescimento do volume de energia distribuído.

EBIT: alta de 93,6%, fruto do aumento do EBITDA e da redução das despesas com depreciação e amortização.

Lucro Líquido: aumento devido à melhora do EBITDA, compensado parcialmente pelo aumento na despesa financeira.

Dívida Líquida: aumento fruto, principalmente, de novas captações para capital de giro e realização dos investimentos dos últimos 12 meses. O maior endividamento é atribuído também ao aumento no custo da energia devido à crise hídrica.

Capex (Investimentos): aumento de 44,3%, em linha com a estratégia do grupo de reforçar os investimentos, principalmente na expansão, modernização e digitalização da rede elétrica.

DESTAQUES OPERACIONAIS

	9M21	9M20	Varição
Venda e Transporte de Energia (GWh)	30.636	29.713	+3,1%
Unidades Consumidoras Faturadas	7.535.641	7.414.535	+1,6%
DEC (horas)*	7,22	7,04	+2,6%
FEC (vezes)*	3,74	3,66	+2,2%
Perdas de energia (%)*	10,43%	10,42%	+0.01p.p

*Perdas de energia, DEC e FEC calculados ao longo de um período de 12 meses. DEC mede a duração das interrupções em horas, FEC mede a frequência das interrupções.

- **Venda e Transporte de Energia:** aumento de 3,1%, refletindo retomada da atividade econômica e pela retomada do padrão de consumo dos clientes livres na área de concessão da companhia com a flexibilização das restrições impostas para o combate à pandemia do novo coronavírus.
- **Índice regulatório de Duração de Interrupção (DEC) e Índice regulatório de Frequência de Interrupção (FEC)** atingiram 7,22 horas e 3,74 vezes, respectivamente, impactados pelas restrições impostas às operações da companhia pela pandemia da Covid-19. Ambos os indicadores, no entanto, encontram-se abaixo das metas regulatórias definidas pela ANEEL nos últimos 12 meses até setembro de 2021.
- **Perdas de energia** atingiram 10,43%, ainda como consequência do agravamento da situação econômica, em função da pandemia da Covid-19.